

# CONTÁGIO

MARIA CAROLINA OLIVEIRA  
LIS NOBRE

[LAB DE]

CIRCO DA BARRA

UNESP

24,25,26,31 AGO / 1,2 SET

10H-13H

## **#contagiotrapezio**

O *laboratório de contágio* (#contagiotrapezio) foi uma ação proposta pela artista e pesquisadora Maria Carolina Oliveira dentro do projeto *para ver o céu*, contemplado pelo Edital de Apoio à Criação Artística – Linguagem Circo da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (3ª edição). Um misto de residência e ação (de)formativa, o laboratório se organizou como espaço de pesquisa e sobretudo de troca de faíscas relacionadas ao fazer no trapézio fixo. Do laboratório fizeram parte 11 artistas que já tinham trajetória no trapézio e tinham interesse em aprofundar e compartilhar caminhos de criação: Maria Carolina Oliveira, Lis Nobre, Letícia Trovijo, Heinrich Demétrio, Daniela Gonçalves, Gabriela Polizelli, Leonardo Sousa, Segundo Parra Milián, Verônica Piccini, Lisa Gianetti, Luara Bolandini (e também tiveram participação em dias específicos Maru Brighenti e Isadora Faro). As atividades foram sediadas no Circo da Barra do Instituto de Artes da Unesp, entre o final de agosto e o início de setembro de 2019.

Mais do que compartilhar partituras corporais e movimentos já codificados, o que estava em jogo no laboratório era compartilhar propostas e enunciados que nos permitem criar percursos corporais no trapézio. Percursos que muitas vezes não nos levam a lugar nenhum. Mais do que um foco na aquisição de “truques” ou repertórios específicos, um foco na errância (para usar o termo de André Lepecki): nos permitimos trabalhar com uma insistência em práticas que não estavam vinculadas a aquisições específicas. Fazer e continuar fazendo de acordo com a proposta de investigação, sem a menor expectativa de que isso nos levasse a algum lugar.

A artista Lis Nobre, brasileira residente na Grécia, foi convidada a co-conduzir o laboratório. As conduções propostas por Carol e Lis resumiam-se a sugerir um contexto corporal/espacial para as experimentações do dia (por meio de um aquecimento do corpo e da percepção, que podia acontecer no chão ou nos trapézios) e de provocar o grupo com algumas propostas ou jogos iniciais para balizar a investigação, que depois assumiria o caminho desejado pelos participantes. Em outros momentos, os próprios participantes propunham formulações para suas explorações e as dos demais.

## **Laboratório de contágio**

### **Percursos de movimento e estados de presença no trapézio fixo com Maria Carolina Oliveira e Lis Nobre**

Como parte do projeto contemplado pelo Edital de Apoio à criação artística- Linguagem Circo - 3ª edição (SMC - São Paulo), Maria Carolina Oliveira propõe o *Laboratório de contágio*, uma ação de troca de conhecimentos e contaminação técnica e artística entre trapezistas. O Laboratório combina os formatos de uma residência e um grupo de estudos. Residência pois envolve a vinda de Lis Nobre, trapezista brasileira sediada atualmente na Grécia, para um período de trocas sobre percursos de movimento e presença no trapézio fixo. E grupo de estudos pois será aberto para participação de 6 outros trapezistas que possam estar presentes em todos os encontros e, principalmente, que estejam interessados em partilhar seus modos de fazer e em experimentar propostas dos demais.

**O QUE NAO É?** Apesar de haver uma orientação, não se trata de aula e o foco não é a aquisição de truques ou movimentos muito codificados. **O QUE É?** Um grupo de troca de experiências e conhecimentos, com foco na pura diversão da troca, que provavelmente resultará na criação de pequenas partituras. **O QUE PRECISA PARA PODER PARTICIPAR?** Ter intimidade com o trapézio fixo, estar a fim de participar de um grupo de estudos, de disponibilizar seu repertório e de se contaminar com repertórios dos outros. Presença – precisa estar nos encontros! E caderninho (sim, um caderno para registro de experiências, insights, angústias, que depois serão compilados num único cadernão). **COMO PARTICIPAR DO PROCESSO DE SELEÇÃO?** Mandar email contando mais sobre você (vontade, experiências e disponibilidade para estar presente nos encontros) para [mcarololiveira@gmail.com](mailto:mcarololiveira@gmail.com). **MAS POR QUE UMA SELEÇÃO? (que coisa mais demodê)** Porque teremos poucos trapézios no espaço e porque o projeto prevê uma ajuda de custo equivalente a R\$ 200 para os 6 participantes selecionados (que precisam se comprometer a estar presentes nos encontros). Dependendo do espaço, talvez seja possível agregar mais algumas pessoas que topem estar junto sem a ajuda de custo.

[Chamada para interessados em participar do laboratório]



## **o caminho:**

**dia 1.** Apresentação. Aquecimento Lis: percurso no chão das *aerial shapes* - hollow, pike, tucked, c-shape, arched. Foco em engajamento muscular.

No trapézio: Carol e Lis compartilham pequenos fragmentos de sequências e/ou de apoios no trapézio. Todos se apropriam e eventualmente propõem variações.

**dia 2.** Aquecimento Carol: sensibilização da conexão centro/extremidades por meio da percepção e do percurso dos movimentos, com foco em sistema ósseo e fluxos líquidos mais do que em músculos. Padrões de movimentos com foco em deslocamento homólogo, homo e contralateral. Releitura das sequências do dia anterior, pensando em deslocar-se pelo direcionamento de extremidades.

No trapézio: retomada das partituras compartilhadas no dia anterior. Todos se apropriam e eventualmente propõem variações.

**dia 3.** Aquecimento Lis: shaking de braços e pernas e experiência de como esse movimento me leva a alterar meu corpo em relação ao espaço. Releitura da sequência de *aerial shapes* com extremidades livres e dando espaço para surgimento de novos repertórios.

No trapézio: em trios, uma pessoa está fazendo seu percurso, as outras duas interrompem e dão direções compostas por VERBO DE AÇÃO e DIREÇÃO NO ESPAÇO. Pessoa que está fazendo experimenta algumas variações possíveis e grava o que gostou. Todos finalizam com 2 ou 3 novas movimentações/possibilidades de percursos dentro do repertório que tinham.

**dia 4.** Aquecimento Lis: Percepção do espaço, como eu me movo x como espaço se move, como minha existência afeta a existência do espaço. Experiência de perceber o espaço com olhos fechados. Chegar no trapézio coletivamente de olhos fechados.

No trapézio: trabalho individual de encontrar janelas dentro das partituras que já existem. Proposta de começar pelo olhar, mobilizando certos estados. Encontrar lugar entre a partitura e a improvisação. Seleção de mais 2 ou 3 novas palavras ou pequenas frases para compor o repertório de cada um.

**dia 5:** Aquecimento Carol: sensibilização da conexão centro/extremidades. Olhar como extremidade. Percepção do espaço dentro e do espaço fora e equilíbrio da presença nesses 2 espaços. Continuidades entre perceber e imaginar. Encontro com livro de poesias e colagens *Nódoa*, de Bobby Baq.

No trapézio: experimentação com textos e imagens do livro. Pescar uma palavra ou frase do livro para colorir seu repertório e eventualmente sugerir uma textura ou mesmo variações de movimentos.

**dia 6:** Aquecimento individual/por contágio do grupo.

No trapézio: balanço do que cada um vivenciou e do que interessa guardar. Estabelecimento de um esboço de percurso individual (ou em duo). Jogo: momentos em que estou no caminho coletivo (sequências comuns) e momentos em que desvio do grupo para seguir um percurso individual.

**dia 7:** abertura para o público e filmagem.



## **caderno coletivo**

Durante os encontros, adotamos a prática de escrever/desenhar num caderno coletivo, sem identificação do autor. A ideia era usar o caderno comum menos para registrar aspectos objetivos da prática (do tipo: a ordem das atividades feitas naquele dia) e mais como compartilhamento de depoimentos pessoais, percepções, insights, angústias. Os textos que aparecem nas páginas a seguir são retirados desse caderno. Eles, assim como as imagens, dão pistas sobre alguns dos lugares por que passamos e alguns dos problemas que vivenciamos – felizmente, seguimos sem soluções.

Vou precisar de várias pessoas me dizendo o que fazer.

As duas sequências têm muita mudança de direção. É confuso porque precisamos pensar direita/esquerda ou mesmo/oposto a partir de 2 lugares, um a partir do corpo (as nossas direita/esquerda ou mesma/oposta "clássicas" do corpo) e o outro a partir da corda (corda da direita ou da esquerda, mesma corda ou corda oposta). Para essa segunda coisa, é essencial incorporar a percepção do espaço de fora, para além da relação interna corpo/trapézio. Sem situar o bloco corpo/trapézio no espaço, não dá certo.

Olhar a corda para encontrar o X [sair para fora de si].

[perceber é imaginar?] É preciso imaginar o X, senão ele não vem.

## COMO O CORPO CABE NA BARRA?

Buscar o entendimento dos eixos.

Explorar a kinesfera.

O olhar como referência >> abertura do espaço. Não sou somente "eu" e a corda, sou eu, corda, barra, lona, mastros e etc.

identificação: objeto/olhar

Essas esquinas de pele, cordas e assombro. O caminho bifurcado e cheio de vazios. Cheio de corpos. corpos. contágio.

Buscar as diagonais/oposições entre mãos e pés não foi tão simples assim. Percebi uma desonexão interna.

Senti o movimento/ encaixe das articulações. Consciência que quase nunca tenho (ou foco) na prática cotidiana.

Percebi e senti no meu corpo como podemos realizar os mesmos movimentos partindo do músculo ou do osso. E cada um desses caminhos traz uma sensação e um direcionamento super distintos e ricos.

Manter o foco nas oposições, nas extremidades e não perder a noção de tridimensionalidade e volume do corpo.

Clareza para as mudanças de peso. É fundamental.

Sentindo-me muito pesado kkkkk. está divertido tudo.

Atenção nas direções.

Pensar no ponto de partida (uma parte do corpo que conduz o movimento) e/ou no ponto de chegada (o que estou buscando? forma, lugar, qualidade)

Abertura para internalizar as experiências do outro: do outro olhar, do outro espaço, do outro laço, do outro caminho. Que eu passei e agora vi.

O vazio como qualidade de presença, na sequência de apoios que sempre fizeram parte do nosso caminhar. A evolução nos fez dobráveis, e com possibilidades de diferentes movimentações. Apoiar-se no outro. A partir do outro, encontrar o seu apoio e o objeto. Devemos nos suportar para que encontremos!

Pelo menos uma vez por dia quase toda a humanidade chega a essa posição. É como um baralho de cartas, começam a deitar lá no Japão e chega do outro lado do planeta.

Já não existe espera: procurar espaços nos fluxos; procurar o vazio no movimento.

Já não há espera, encontros, abandonos, espera, espera no movimento. Corpo parado, movimentos externos – reverberações.

#### LIMITE

- extremo do movimento (o segundo antes de ele se desfazer, se transformar). O impulso do movimento seguinte é o limite do anterior.

Ausências. Quero estar ausente. Mas não!

Acolher o desequilíbrio.

Ficar presa  
cair  
tudo o que está  
no  
meio

corpo  
    barra  
        corda  
força  
atrito

Como encontrar os caminhos e as direções para me mover no trapézio. Por onde eu passo e por onde ele passa? Olhar o outro, perceber os caminhos do outro, observar os desenhos também é caminho.

Minha existência x existência do espaço  
    Como afeto o espaço?  
    Como o espaço me afeta?  
    Mesmo quando estou  
fazendo alguma coisa muito interna

Parar e ver como o espaço se move

Ir para um lugar extremo-oposto da presença real. O antípoda do aqui e agora.

Às vezes a gente precisa resistir à própria intuição para entender a proposta do outro.

Tentar encurtar o caminho pode não resolver o problema.

Densidade. Projeção no espaço interno e externo.

Nascimento ou coisa que se transforma ao ponto de ficar irreconhecível.

Respira que pausa move  
Desliza a corda arde  
Desce a cabeça sobre  
Pesa o teto abre

desenhar o espaço.

E se eu não puder tocar?

E se eu abrir a janela?

A partir do centro, não importa que desequilíbrio ou deformidade isso provoque.

Tremer o centro  
Torcer  
Abrir/expandir

Expandir e recolher  
comandos opostos difíceis de dissociar.

Perceber quais outros apoios são possibilidades quando mãos e curvas estão muito machucados.

Quando o espaço permeia o estado, a lógica das cordas e da barra  
complementam o corpo e sua forma.

## UMA FENDA COMO EXPLOSÃO DE POSSIBILIDADES

Terremotos pessoais. Objeto, pessoas e espaço.

Dar espaço para que as decisões possam ser trocadas. Buscar janelas com o olhar.

Qualidade no movimento durante as transições.

Permitir que o movimento do trapézio sugira novas janelas.

Buscar caminhos com objetividade.

